

**Virtual Statement by BRAZIL. Delivered by H.E. Tereza Cristina, Minister of Agriculture,
Livestock and Food Supply**

PORTUGUESE TEXT

Tenho a honra de falar em nome do governo brasileiro.

Vivemos um momento decisivo.

A COVID-19 ampliou a fome e a desigualdade no mundo e explicitou os vínculos entre saúde, alimentação e meio ambiente.

O crescente impacto da mudança do clima aumentou a urgência de passarmos da retórica à ação.

O aprimoramento dos sistemas alimentares constitui uma oportunidade de promover ações concertadas para reorientar a trajetória global rumo a um futuro de sustentabilidade para as pessoas e o planeta.

Para o Brasil, esse processo deve se basear em cinco pontos fundamentais:

Primeiro: Os sistemas alimentares devem objetivar a segurança alimentar e nutricional global. Não há urgência maior do que aplacar a fome de mais de 800 milhões de pessoas em todo o mundo e não se pode perder de vista que os sistemas alimentares também impactam a saúde da população.

Segundo: É necessário equilíbrio no tratamento dos três pilares da sustentabilidade.

Terceiro: Deve-se reconhecer a diversidade de caminhos para a construção de sistemas alimentares sustentáveis. Modelos impositivos e excludentes, que desconsiderem circunstâncias locais e culturais não atenderão a crescente demanda global por alimentos adequados e saudáveis.

Quarto: A ciência e a inovação são ferramentas transformadoras para o aprimoramento dos sistemas alimentares. Esta foi a base do sucesso do modelo produtivo tropical brasileiro.

Quinto: O comércio internacional aberto, justo e baseado em ciência é fundamental para a segurança alimentar, a geração de renda e a inclusão social.

O protecionismo eleva preços, distorce mercados e reduz o acesso a alimentos.

O Brasil tem se engajado ativamente no processo preparatório da Cúpula dos Sistemas Alimentares.

Promovemos um diálogo nacional que apontou as demandas da sociedade brasileira para o fortalecimento de nosso sistema alimentar.

A partir dessas contribuições, estamos elaborando um mapa do caminho nacional que será apresentado à Cúpula em setembro próximo.

Hoje, o Brasil possui um sistema alimentar alicerçado em políticas públicas intersetoriais para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada.

A agricultura tropical alia a conservação ambiental à produtividade. Programas de fomento à produção sustentável e de transferência de renda promovem a disponibilidade e acesso à alimentação adequada e saudável.

Políticas como o Plano de Agricultura de Baixo Carbono, o Programa de Aquisição de Alimentos, o Bolsa Família, o Código Florestal e o Guia Alimentar para a População brasileira constituem referências internacionais e experiências que podem ser replicadas por países de condições semelhantes.

Mas ainda há avanços por fazer.

Nos próximos anos, intensificaremos a agricultura e pecuária movidas a ciência.

Aumentaremos a produtividade pela expansão da produção em áreas já ocupadas.

Fortaleceremos a agricultura familiar por meio da inclusão social e produtiva, promovendo a adoção de boas práticas ambientais.

Incentivando dietas saudáveis, com maior consumo de frutas, legumes e verduras, aprimoraremos o perfil de saúde, alimentação e nutrição da população brasileira.

E implementando plenamente o Código Florestal brasileiro consolidaremos a conservação ambiental aliada à produção.

Essa será a contribuição do Brasil e o nosso compromisso.

Em linha com nossas responsabilidades comuns, porém diferenciadas, esperamos ainda mais daqueles países historicamente responsáveis pelo estado atual do planeta.

A Cúpula deve favorecer a cooperação internacional em prol dos mais vulneráveis e a melhoria das condições no campo, onde está concentrada a maior parte da pobreza no mundo.

Nosso sucesso ou fracasso será julgado pelas gerações futuras.

Muito obrigado.

ENGLISH TRANSLATION

I have the honor of speaking on behalf of the Brazilian government.

We are in a decisive moment.

COVID-19 increased hunger and inequality in the world and made explicit the links between health, food and the environment.

The growing impact of climate change has heightened the urgency of moving from rhetoric to action.

The improvement of food systems provides an opportunity to promote concerted action to reorient the global trajectory towards a sustainable future for people and planet.

For Brazil, this process must be based on five fundamental points:

First: Food systems must aim at global food and nutrition security. There is no greater urgency than alleviating the hunger of more than 800 million people around the world, and it must not be forgotten that food systems also impact the health of the population.

Second: the three pillars of sustainability must be addressed in a balanced manner.

Third: There is a diversity of paths towards sustainable food systems, and this must be recognized. Arbitrary and exclusionary models that disregard local and cultural circumstances will not meet the growing global demand for adequate and healthy food.

Fourth: Science and innovation are transformative tools for improving food systems. This has been the basis of the success of the Brazilian tropical production model.

Fifth: Open, fair and science-based international trade is fundamental for food security, income generation and social inclusion. Protectionism raises prices, distorts markets and reduces access to food.

Brazil has been actively engaged in the preparatory process for the Food Systems Summit.

We organized a national dialogue that identified the demands of Brazilian society for the strengthening of our food system. Based on these contributions, we are preparing a National Pathway that will be presented to the Summit next September.

Today, Brazil has a food system founded on intersectoral public policies aimed at guaranteeing the Human Right to Adequate Food.

Tropical agriculture combines environmental conservation with productivity. Governmental programs to promote sustainable production and income transfer promote availability and access to adequate and healthy food.

Policies such as the Low Carbon Agriculture Plan, the Food Acquisition Program, the “Bolsa Família” family allowance program, the Forest Code and the Food Guide for the Brazilian Population are international references and experiences that can be replicated by countries with similar conditions.

But there is still progress to be made.

In the coming years, we will intensify science-driven agriculture and livestock production.

We will increase productivity by expanding production in areas already converted.

We will strengthen family farming through social and productive inclusion, promoting the adoption of good environmental practices.

By encouraging healthy diets, with greater consumption of fruits and vegetables, we will improve the health, diet and nutrition profile of the Brazilian population.

And by fully implementing the Brazilian Forest Code, we will consolidate environmental conservation combined with production.

This will be Brazil's contribution and our commitment.

In line with our common but differentiated responsibilities, we expect even more from those countries historically responsible for the current state of the planet.

The Summit must promote international cooperation on behalf of the most vulnerable and the improvement of conditions in rural areas, where most of the world's poverty is concentrated.

Our success or failure will be judged by future generations.

Thank you very much.